

Cinco Anos Pressionando por Mudanças: Avaliação das Estratégias Tributárias Corporativas

Embora sem a mesma magnitude das mudanças climáticas, a empolgação pela inovação tecnológica e a visibilidade da igualdade de gênero, a abordagem de uma empresa quanto às suas obrigações tributárias é, um elemento importante a ser considerado ao avaliar o perfil de sustentabilidade de uma empresa.

A sustentabilidade nos negócios pode ser definida como as políticas e práticas implantadas pelas empresas não apenas para se adaptar, crescer e prosperar no futuro, mas também para evitar a diminuição dos recursos disponíveis para as atuais e futuras gerações¹. Os impostos são os meios com os quais as comunidades e os países constroem a infraestrutura física, social e educacional necessária para apoiar o crescimento e o desenvolvimento atuais e futuros.

Hoje, as empresas são encorajadas a minimizar sua carga tributária para maximizar os lucros. Contudo, em longo prazo, o comportamento de elisão fiscal mostra-se míope, já que expõe uma empresa a riscos políticos e contenciosos, gera risco de reputação entre *stakeholders* e cria desconfiança. Empresas que buscam estratégias excessivamente agressivas de elisão fiscal exacerbam as desigualdades existentes com base no tamanho da empresa e no setor.

Reconhecemos desde o início que as estratégias tributárias de uma empresa poderiam colocá-la em risco em termos de reputação, regulamentação e, por fim, desempenho financeiro. Desde 2014, coletamos dados relevantes relacionados a impostos em nosso CSA. Aqui, resumimos alguns dos resultados obtidos nos últimos cinco anos.



Eleanor Willi
Especialista em Sustentabilidade,
ESG Ratings

¹ Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1987, Assembleia Geral das Nações Unidas, <http://www.un.org/en/ga/president/65/issues/sustdev.shtml>

Os impostos representam um elo fundamental entre as empresas e as sociedades em seu entorno.

A Otimização Tributária Agressiva é uma Questão de Sustentabilidade

Há cinco anos, a RobecoSAM tornou-se uma das primeiras empresas a considerar a sustentabilidade das estratégias tributárias das empresas, realizado questionamentos sobre o assunto em nosso *Corporate Sustainability Assessment (CSA)*. Os impostos representam um elo fundamental entre as empresas e a sociedade em seu entorno: as empresas se beneficiam da infraestrutura física, dos sistemas educacionais e dos serviços públicos pagos pelos impostos.

Contudo, de um ponto de vista mais estreito e egoísta, as empresas são incentivadas a minimizar sua carga tributária para maximizar seus lucros. Além disso, o aumento da concorrência entre os territórios fiscais criou oportunidades para que elas arbitrem suas obrigações tributárias. Isso levou a um "nivelamento por baixo" ("*race to the bottom*") entre os países, com a redução da carga tributária para as empresas desde 1980².

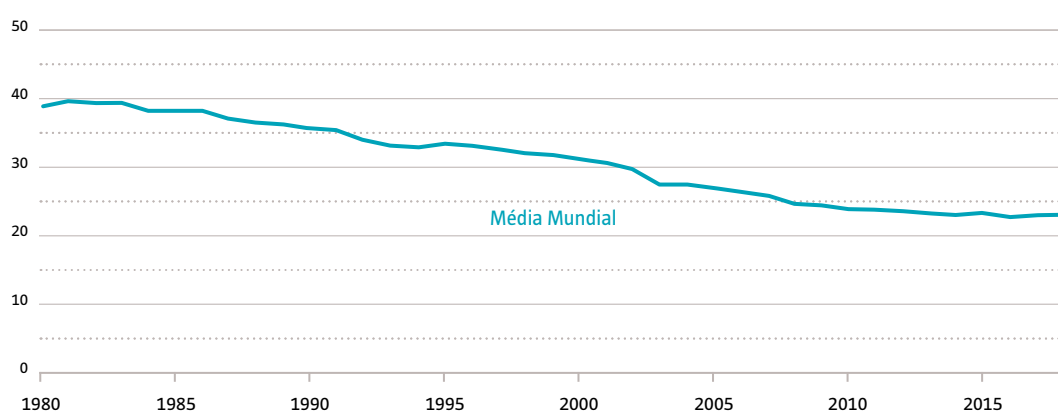
Essas questões têm desdobramentos importantes. A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio

e Desenvolvimento estima que os países em desenvolvimento perdem cerca de US\$ 100 bilhões em receitas fiscais anuais devido a multinacionais que transferem seus lucros para paraísos fiscais³. Países ricos também perdem: um relatório do Senado dos EUA⁴ de 2014 mostrou que os Estados Unidos estão perdendo cerca de US\$ 150 bilhões em arrecadações de impostos a cada ano para esquemas tributários offshore. Por essa razão, os governos em todo o mundo estão cada vez mais tomando medidas contra a chamada erosão da base tributária e transferência de lucros (do inglês - BEPS - *base erosion and profit shifting*), que permite às empresas evitar impostos explorando brechas e discrepâncias nas regras tributárias para transferir lucros para jurisdições de baixa ou nenhuma tributação.

Embora a otimização dos pagamentos de impostos possa aumentar a lucratividade de uma empresa em curto prazo, não acreditamos que os subsídios implícitos que elas recebem por pagarem cargas tributárias baixas persistam. Além disso, acreditamos que as atuais cargas tributárias são artificialmente baixas e prevemos que elas retornem para a média global em médio a longo prazo. Os governos estão cada vez mais implantando políticas para arrecadar impostos dentro de suas fronteiras e a cooperação internacional para equalizar os impostos vem aumentando.

O aumento da concorrência entre os territórios fiscais criou oportunidades para as empresas arbitram suas obrigações tributárias.

Figura 1: Teto das alíquotas marginais de impostos corporativos em declínio desde 1980



A carga estatutária média de impostos vem diminuindo em todas as regiões desde 1980. A maioria dos países tem cargas tributárias corporativas abaixo de 25%.

O aumento da concorrência entre os territórios fiscais criou oportunidades para as empresas arbitram suas obrigações tributárias.

Fonte: Tax Foundation (taxfoundation.org), Corporate Tax Rates Around the World, 2018

² Tax Foundation, Corporate Income Tax Rates around the World, 2017 <https://taxfoundation.org/corporate-income-tax-rates-around-the-world-2017/>

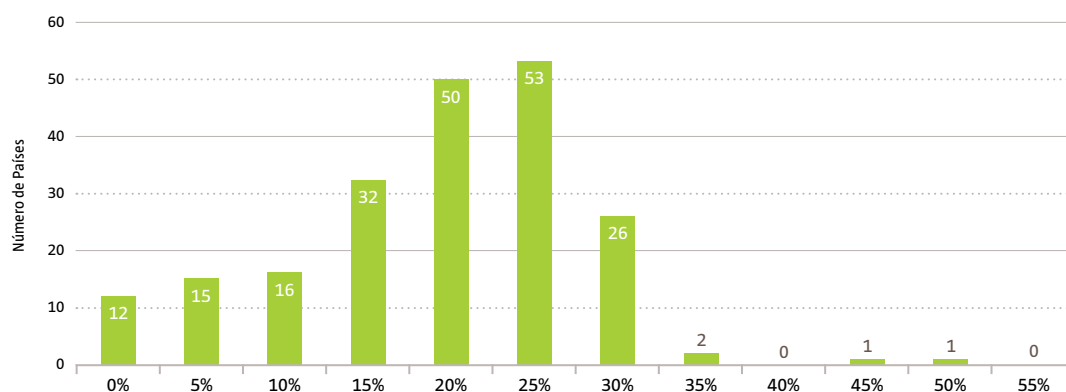
³ As estimativas variam de US\$ 70 a 120 bilhões por ano. Dados e estimativas obtidos em S. Nicholas, "How To Crack Down on Tax Havens", Foreign Affairs, março/abril, 2018.

⁴ "Offshore Tax Evasion," United States Senate Majority and Minority Staff Report, Committee on Homeland Security and Governmental Affairs (2014).

Os países em desenvolvimento perdem cerca de US\$ 100 bilhões em receitas fiscais anuais devido a multinacionais que transferem seus lucros para paraísos fiscais.

Não acreditamos que os subsídios implícitos que as empresas recebem por pagarem cargas tributárias baixas persistam.

Figura 2: Distribuição das cargas tributárias das empresas no mundo



Distribuição das cargas tributárias das empresas no mundo: 75 países (36%) têm cargas tributárias corporativas de 15% ou menos. Em meio a uma maior coordenação de políticas internacionais, acreditamos que essa distribuição diminua e os países com cargas tributárias corporativas no nível mais baixo do espectro fiscal (0-10%) avancem para a taxa média de 20 a 25%.

Fonte: Tax Foundation (taxfoundation.org), Distribution of Worldwide Corporate Tax Rates, 2018

As atuais configurações tributárias não são sustentáveis e, portanto, a ação política é inevitável.

Acreditamos que, em longo prazo, as atuais configurações tributárias não serão sustentáveis e, portanto, a ação política é inevitável. A potencial ação política inclui, entre outros, o seguinte:

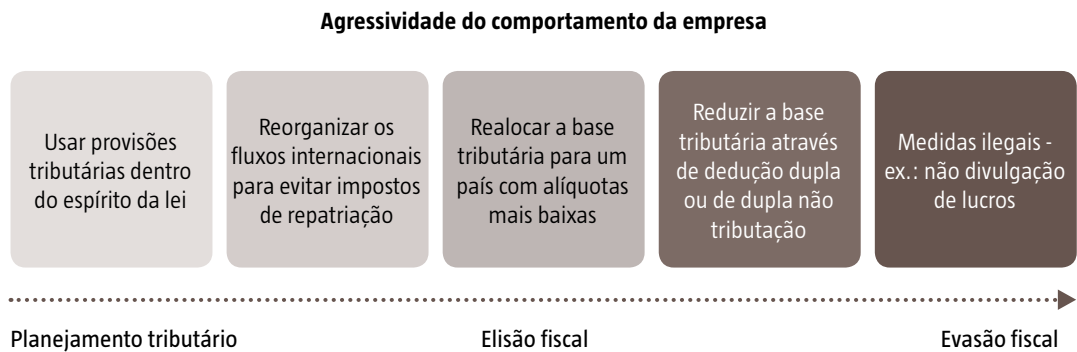
- 1. Vantagens injustas para grandes empresas globais:** as grandes empresas (globais) podem se beneficiar desproporcionalmente da arbitragem tributária, mas isso não é possível para as empresas menores (locais). Isso subsidia de forma injusta e implícita as grandes empresas às custas daquelas de menor porte e torna as maiores vulneráveis a futuras mudanças de políticas criadas para corrigir o desequilíbrio.
- 2. As distorções de mercado diferem por setor:** algumas indústrias e setores se beneficiam desproporcionalmente da capacidade de arbitragem fiscal, enquanto outros são tributados de forma mais efetiva na fonte.
- 3. Carga tributária compartilhada de forma desigual:** as deficiências tributárias levam a um aumento do endividamento do governo e/ou uma maior carga tributária em outros setores da economia. Em longo prazo, os gastos com bens públicos fundamentais, como infraestrutura e educação, provavelmente sofrerão.
- 4. Desigualdades intra-país:** os riscos financeiros em longo prazo também podem surgir a partir de esquemas que mais tarde serão considerados como corroendo a base tributária de outros países ou fornecendo subsídios injustos. Tais esquemas podem ser considerados ilegais, com imposição de multas e penalidades; ou novos regulamentos podem ser implantados para aumentar as obrigações tributárias das empresas. Ao mesmo tempo, os órgãos reguladores estão cada vez mais reforçando as regras existentes.

As deficiências tributárias levam a um aumento do endividamento do governo e/ou uma maior carga tributária em outros setores da economia.

Um recente relatório da Comissão Europeia dá uma definição útil de planejamento tributário agressivo: “tirar proveito dos aspectos técnicos de um sistema tributário ou discrepâncias entre dois ou mais sistemas tributários com o objetivo de reduzir o passivo fiscal”.

O *continuum* das atividades tributárias estratégicas abrange desde aqueles claramente no espírito da lei (ex.: créditos fiscais, transporte de perdas (*carry forward losses*) até atividades ilegais (ex.: evasão fiscal)⁵. Ver Figura 3.

Figura 3: Caracterizando o espectro da estratégia tributária corporativa



As motivações por trás da estratégia tributária corporativa vão desde o planejamento tributário responsável, que busca entender o propósito da lei, até a evasão fiscal intencional (e ilegal).

Fonte: Comissão Europeia, Taxation Working Paper (2017)

As empresas que buscam estratégias tributárias responsáveis são vistas de forma mais favorável por investidores em sustentabilidade que claramente reconhecerão os riscos de estratégias de otimização

tributária excessivamente agressivas. As empresas que estão em conformidade com o espírito - e não apenas com os termos - das leis fiscais do país estarão mais bem posicionadas para futuras mudanças nas políticas fiscais internacionais, que prevemos do médio a longo prazo. As questões sobre o aumento dos níveis de desigualdade têm atraído o foco do público (e, portanto, dos formuladores de políticas) sobre seus motivadores, e a otimização agressiva de impostos corporativos é muitas vezes vista como um fator contribuinte.

A otimização agressiva de impostos corporativos é quase sempre vista como um fator que contribui para o aumento dos níveis de desigualdade.

⁵ Comissão Europeia, Taxation Papers, Working Paper No 71 (2017), “Aggressive tax planning indicators, Final Report”

Questões Tributárias: Política Fiscal e o Corporate Sustainability Assessment

Por que os impostos são importantes para a sustentabilidade

Introduzimos nosso critério de Estratégia Tributária no CSA em 2014, pois os aspectos materiais financeiros e as implicações de sustentabilidade da política fiscal estavam se tornando cada vez mais claros. Buscamos avaliar a transparência das empresas junto aos seus *stakeholders* sobre questões tributárias, observando que as empresas com planejamento tributário menos agressivo provavelmente serão mais transparentes do que aquelas que usam mais as estruturas de otimização tributária.

A simples inclusão de uma declaração geral no relatório financeiro que a empresa pretende cumprir com todas as leis e regulamentações tributárias em seus países de operação não basta como uma estratégia tributária sustentável.

As ações judiciais adotadas e as repercussões financeiras decorrentes das práticas tributárias das empresas demonstram a importância de se avaliar questões tributárias e ressaltam a relevância financeira das estratégias tributárias das empresas a partir de uma perspectiva de sustentabilidade.

Ferramenta Adicional de Avaliação: Análise de Mídia e de Stakeholders

O CSA da RobecoSAM baseia-se na autodivulgação corporativa, e a pontuação de desempenho em sustentabilidade de uma empresa baseia-se principalmente na qualidade das respostas e nas evidências fornecidas. Adicionalmente, os dados do CSA são complementados com os resultados de uma Análise de Mídia e de *Stakeholders* (MSA - *Media and Stakeholder Analysis*), através da qual os analistas da RobecoSAM monitoram relatórios da mídia e de ONGs, destacando as controvérsias em torno do comportamento das empresas. Os casos da MSA podem revelar e causar riscos legais e de reputação. Como resultado, as pontuações gerais de sustentabilidade das empresas são ajustadas com base nos resultados da MSA. Ela fornece uma verificação de credibilidade adicional sobre as informações reportadas pelas empresas no CSA para garantir que estejam realmente "praticando o que pregam"⁶. Desde que o critério da Estratégia Tributária foi introduzido no CSA em 2014, houve uma série de casos em que as autoridades agiram para recuperar as receitas fiscais perdidas das empresas, impondo grandes acordos que afetaram os ganhos futuros das empresas. Embora os casos de maior repercussão tenham envolvido

empresas de tecnologia americanas que operam na União Europeia, houve casos em vários setores.

Os Resultados

Como parte de nosso critério de estratégia tributária no CSA de 2018, fazemos perguntas às empresas sobre as três questões a seguir⁷:

- Estratégia Tributária
- Declaração Fiscal
- Carga Tributária Real

Estratégia Tributária

Como as estratégias de elisão fiscal são elaboradas de maneira juridicamente sólida, a simples inclusão de uma declaração geral no relatório financeiro informando que a empresa pretende cumprir com todas as leis e regulamentações tributárias em seus países de operação não basta como uma estratégia tributária sustentável. Desde 2014, nossa pergunta sobre estratégia tributária busca determinar se uma empresa tem uma política tributária que aborde uma ou mais das seguintes questões tributárias sensíveis ou de alto risco:

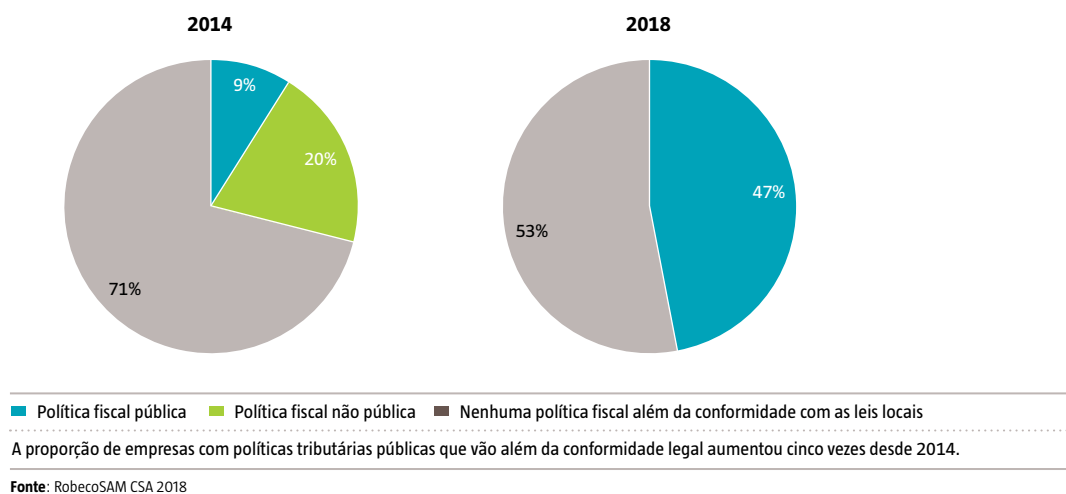
- Conformidade com o espírito, bem como com os termos das leis tributárias nos países em que a empresa opera
- Compromisso de não transferir valor gerado para jurisdições de baixa tributação
- Compromisso de não utilizar estruturas destinadas à elisão fiscal
- Calcular o preço de transferência usando o "princípio da plena concorrência"
- Compromisso de não usar jurisdições de sigilo ou os chamados "paraísos fiscais" para fins de elisão fiscal

Reconhecendo a natureza emergente desse tópico, inicialmente aceitamos as políticas fiscais internas de uma empresa abordando os aspectos acima e as informações publicamente disponíveis. Contudo, como o imposto tornou-se um tópico mais amplo do ESG (Ambiental, Social e Governança), e a transparência na prestação de contas tornou-se melhor prática, agora avaliamos as estratégias tributárias somente com base em informações publicamente disponíveis. Das 697 empresas que responderam as perguntas sobre nosso critério de estratégia tributária em 2018, 327 (47%, ou quase metade) tinham uma política fiscal pública especificando uma abordagem suficientemente sustentável para a tributação (conforme definido por esses cinco aspectos). Como podemos ver no gráfico abaixo, desde 2014, houve um aumento de cinco vezes na proporção de empresas com políticas tributárias aceitáveis disponíveis no domínio público.

⁶ Em 2018, em meio a esforços mais amplos para mudar o foco do CSA de divulgação para desempenho, aumentamos o peso/importância da MSA para a Pontuação Total de Sustentabilidade de uma empresa. O crescente controle dos reguladores e a consequente exposição na mídia destacam a relevância/importância oportuna do uso da ferramenta de Análise de Mídia e de *Stakeholders* (MSA) para calcular as pontuações do CSA.

⁷ Embora as perguntas sobre estratégia tributária tenham sido inicialmente aplicadas a empresas de todos os setores, reduzimos o escopo do critério para as 42 indústrias em que os impostos são mais relevantes em termos financeiros.

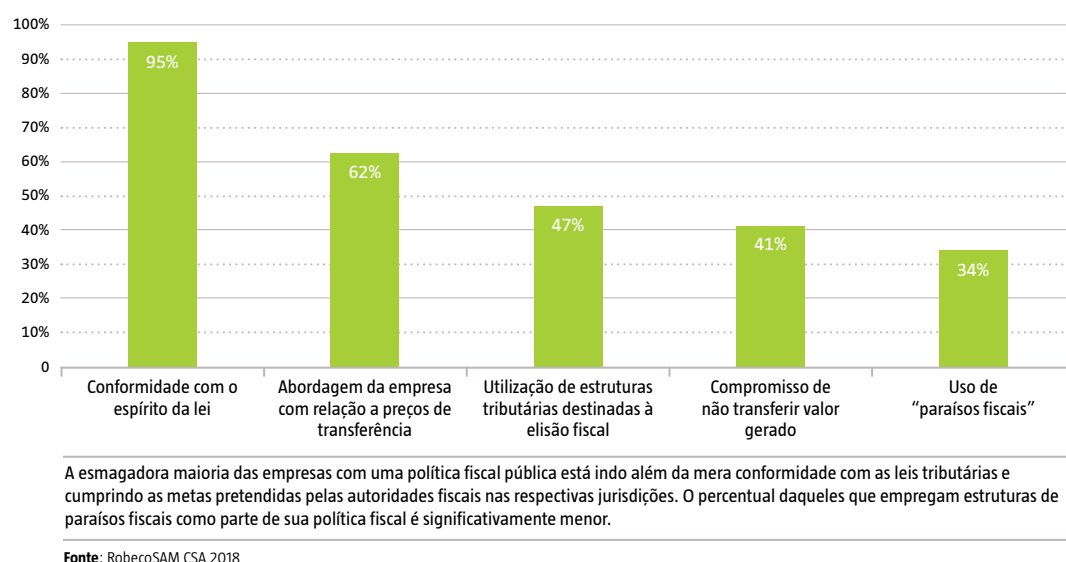
Figura 4: A conformidade e a divulgação estão aumentando entre as empresas



O gráfico abaixo mostra que, dos nossos cinco critérios, aquele que foi incluído nas estratégias tributárias globais das empresas com maior frequência foi a

conformidade com o espírito, bem como com os termos da lei, seguido por uma declaração sobre a abordagem da empresa em relação a preços de transferência.

Figura 5: Elementos cobertos pelas estratégias tributárias divulgadas publicamente pelas empresas



Desde 2014, houve um aumento de cinco vezes na proporção de empresas com políticas fiscais aceitáveis disponíveis no domínio público.

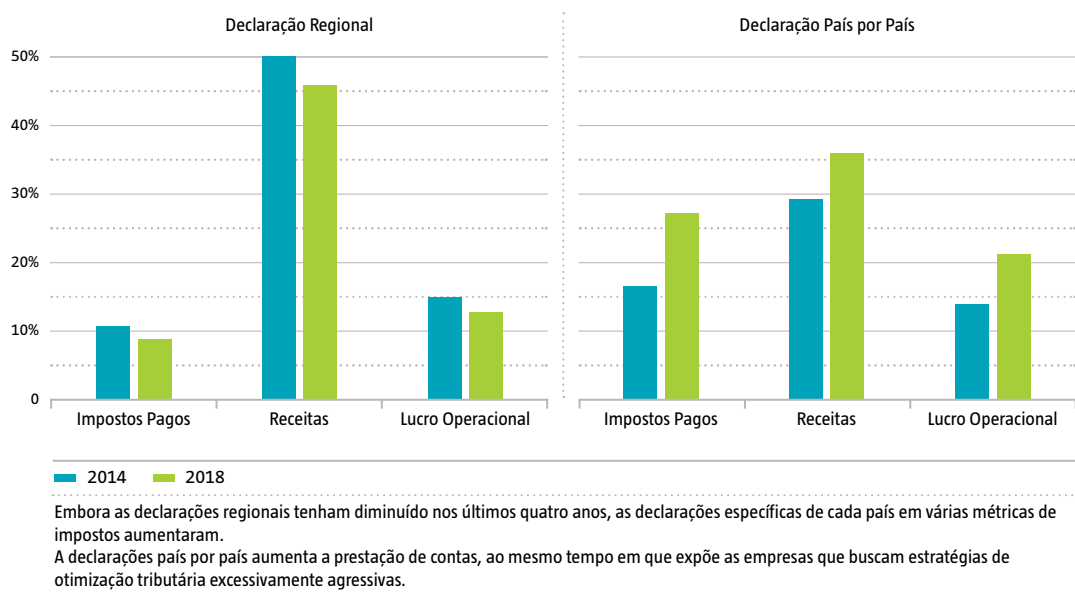
O uso de paraísos fiscais pelas empresas é, de longe, o aspecto menos popular a ser incluído em uma política fiscal, coberto por apenas 34% das empresas com políticas fiscais públicas. Esse número cai para 5% para as empresas norte-americanas, o que não é de se estranhar quando consideramos que, antes das reformas tributárias dos EUA de 2017, as empresas americanas da Fortune 500 detinham cerca de US\$ 2,6 trilhões no exterior. Embora as estimativas sugiram que esse número agora caiu em cerca de 465 bilhões de dólares⁸, o imenso volume de recursos ainda mantido no exterior é um problema em vários níveis; o mais notório é o fato de que esse é um capital que poderia ser usado para fins mais produtivos, como o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Declaração Fiscal

Nos últimos anos, formuladores de políticas globais têm apoiado diretrizes para incentivar empresas multinacionais a detalhar suas informações financeiras país por país, em vez de reportar números agregados de forma regional ou global. O relatório país por país aumenta a prestação de contas, ao mesmo tempo em que expõe as empresas que buscam estratégias de otimização tributária excessivamente agressivas. Os resultados do CSA abaixo mostram que, nos últimos cinco anos, uma parcela cada vez maior de empresas declara impostos pagos por país, registrando uma pontuação mais alta na pergunta sobre Declaração Fiscal na CSA.

O relatório país por país aumenta a prestação de contas, ao mesmo tempo em que expõe as empresas que buscam estratégias de otimização tributária excessivamente agressivas.

Figura 6: Um número cada vez maior de empresas declara impostos pagos país por país



Fonte: RobecoSAM CSA 2018

A Estratégia Tributária Corporativa é um indicador útil para identificar empresas bem posicionadas para lidar com mudanças políticas e regulatórias futuras, o que poderia elevar as cargas tributárias das empresas.

⁸ "Lucros repatriados totalizam US \$ 465 bilhões após cortes de impostos da administração Trump - deixando US\$ 2,5 trilhões no exterior," Marketwatch, 19 de setembro de 2018

Carga Tributária Real

Estamos caminhando para uma nova era de sustentabilidade na qual olhamos para além das políticas e declarações das empresas para seu impacto no mundo à sua volta.⁹

We are moving towards a new era of sustainability in which we look beyond companies' policies and reporting towards their impact on the world around them.

Como parte de nosso esforço mais amplo de mudar o foco da CSA de insumos para resultados e impacto, e à medida que os riscos ligados à otimização tributária se tornaram mais tangíveis, substituímos uma pergunta anterior relacionada a responsabilidades pela governança tributária e riscos por uma nova pergunta sobre a Carga Tributária Real¹⁰ de uma empresa.

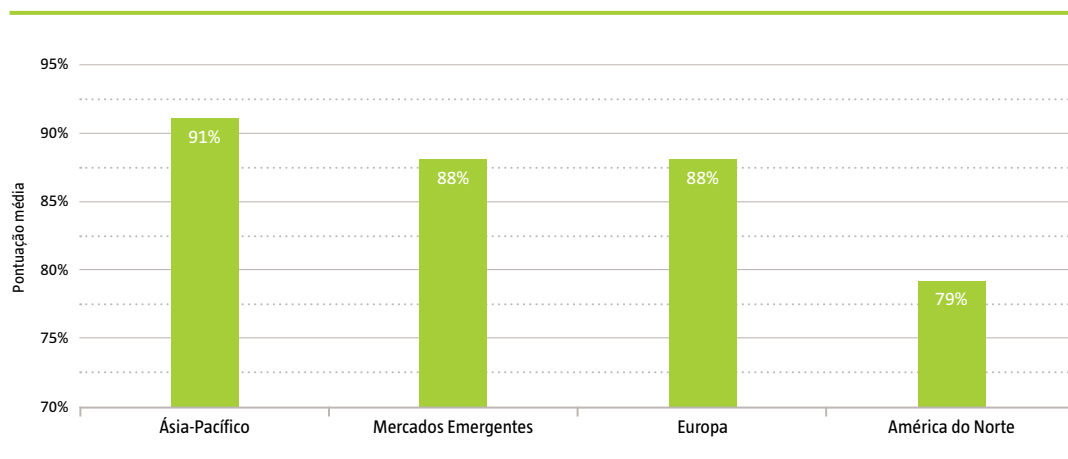
Com base em dados financeiros coletados pela equipe de Pesquisa de Investimento em Sustentabilidade da RobecoSAM, estabelecemos uma carga tributária real média (impostos devidos, conforme fornecido na demonstração de resultados de uma empresa) e cargas tributárias médias correntes (impostos reais pagos dentro do ano calendário, conforme fornecido na demonstração de fluxo de caixa) em 24 grupos setoriais GICS® e comunicamos antecipadamente essas médias às empresas. A pergunta calculou as médias da alíquota

e da alíquota corrente informadas por uma determinada empresa nos últimos dois anos fiscais e comparou a menor das duas médias com seus pares no setor.

As empresas com carga tributária abaixo da média informada para o setor receberam pontuação com base no desvio da média. Embora, em alguns casos, as discrepâncias sejam legítimas, desvios significativos das alíquotas pagas no setor como um todo podem indicar uma otimização tributária excessivamente agressiva. Para evitar penalizar as empresas com justificativas razoáveis (ex.: tratamento de perdas operacionais líquidas (NOL)), as empresas têm a oportunidade de explicar os desvios, mas são obrigadas a fornecer evidências que os suportem disponíveis publicamente.

O gráfico abaixo mostra que, em média, as empresas tiveram um bom desempenho nessa nova pergunta, em linha com nossa intenção de identificar apenas as empresas que tiveram desvio significativo das médias estabelecidas no setor. Também foi importante que essa pergunta fosse capaz de detectar empresas com irregularidades tributárias confirmadas publicamente. Em média, as empresas que foram objeto de processos de Análise de Mídia e de Stakeholders (MSA) relacionadas a impostos nos últimos cinco anos obtiveram quase dois pontos a menos na nova pergunta sobre Carga Tributária Real do que as empresas com um histórico MSA de impostos completamente limpo.

Figura 7: Carga Tributária Real – Pontuação Média por Região



Os dados sugerem que as empresas em todo o mundo não estão evitando suas obrigações tributárias, conforme indicado pelas pontuações médias de desempenho no critério Carga Tributária Real. As empresas na Ásia-Pacífico tiveram melhor pontuação (cerca de 90%), enquanto as empresas na América do Norte tiveram um desempenho um pouco pior (cerca de 80%).

Fonte: RobecoSAM Corporate Sustainability Assessment (CSA) 2018

⁹ Isso pode ser visto na CSA 2018: sempre que possível, procuramos avaliar as empresas com base em desempenho e não em política.

¹⁰ Critérios gerais e perguntas específicas no escopo da CSA são constantemente monitorados e as perguntas são revisadas e substituídas quando necessário para manter sua relevância e precisão na coleta de dados sobre sustentabilidade corporativa.

Desempenho geral por região

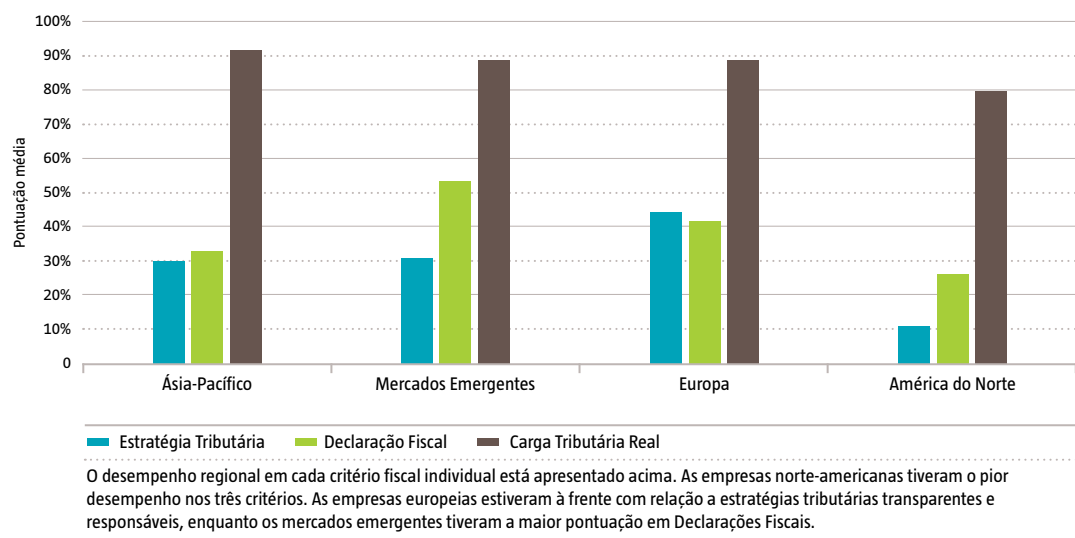
O gráfico abaixo mostra que, na CSA 2018, as empresas europeias estiveram à frente com relação a estratégias tributárias transparentes e responsáveis. As declarações fiscais das empresas em mercados emergentes foram, em sua maioria, feitas país por país (pelo menos parcialmente, por haver mais dessas empresas operando em apenas um país, facilitando a implantação de declarações país por país), enquanto

empresas na Ásia-Pacífico estiveram à frente em termos de suas pontuações com relação à carga tributária real. Também fica claro que as empresas norte-americanas apresentam o pior desempenho nas três perguntas.

Essas melhorias em transparência e divulgação nos últimos cinco anos, conforme medido por nossas perguntas sobre Estratégia Tributária e Declaração Fiscal, são animadoras e provavelmente uma combinação de reconhecimento proativo de riscos políticos e a percepção de que quase todos os *stakeholders* estão interessados (e críticos) na forma como as empresas abordam suas políticas de impostos.

As empresas europeias estiveram à frente com relação a estratégias tributárias transparentes e responsáveis.

Figura 8: Critério de estratégia tributária geral – pontuação média por região



Fonte: RobecoSAM Corporate Sustainability Assessment (CSA) 2018

Olhando para o futuro

Pelas razões expostas acima, esperamos uma maior coordenação de políticas com relação à responsabilização tributária em médio e longo prazos, nos moldes da Iniciativa de erosão da base tributária e transferência de lucros (BEPS - *Base Erosion and Profit Shifting*) da OCDE e do projeto *Common Consolidated Corporate Tax Base* da União Europeia. Embora seja uma das muitas causas, o aumento do populismo foi alimentado, pelo menos em parte, pelas percepções generalizadas de desigualdade e uma carga tributária compartilhada de forma injusta¹¹, aumentando ainda mais a probabilidade de uma forte ação política sobre os impostos em nível nacional e internacional. Essa ação política traz tanto oportunidades quanto riscos para os investidores.

Assessment identifica as empresas que buscam uma estratégia corporativa que aborde os impostos de maneira proativa e responsável. A Estratégia Tributária Corporativa é um indicador útil para identificar empresas bem posicionadas para lidar com futuras mudanças políticas e regulatórias, o que poderia elevar as cargas tributárias corporativas.

Mesmo na ausência de ações políticas severas, estamos animados em ver que muitas empresas já começaram a caminhar nesse sentido, tanto em termos de transparência quanto de desempenho, e estamos satisfeitos com a capacidade da CSA de detectar e medir esse fato.

Assim como em outros tópicos, nosso critério de Estratégia Tributária da *Corporate Sustainability*

Perguntas ou comentários para o autor podem ser enviados para:

Yearbook@robecosam.com

¹¹ The Panama and Paradise Papers are simply the most prominent examples of a number of similar cases exposed over the last few years, the consequences of which are still playing out.